

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Programa de pós-graduação em Saúde do Adolescente**

Camila Daniele De Oliveira Dutra

**FARAOESTE: Periféricas e clandestinas, as adolescências e juventudes que  
constroem a arte de rua do Barreiro**

Belo Horizonte  
2024

Camila Daniele De Oliveira Dutra

**FARAOESTE: Periféricas e clandestinas, as adolescências e juventudes que constroem a arte de rua do Barreiro**

Monografia de especialização apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Saúde do Adolescente.

Orientador(a): Prof(a) Patrícia Regina Guimarães

Belo Horizonte  
2024

D978f Dutra, Camila Daniele de Oliveira.  
Faraoste [recurso eletrônico]: periféricas e clandestinas, as  
adolescências e juventudes que constroem a arte de rua do Barreiro. /  
Camila Daniele de Oliveira Dutra. - - Belo Horizonte: 2024.  
26f.: il.  
Formato: PDF.  
Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions.

Orientador (a): Patrícia Regina Guimarães.  
Área de concentração: Saúde do Adolescente.  
Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Medicina.

1. Adolescente. 2. Sociedade Civil. 3. Música. 4. Arteterapia. 5.  
Dissertações Acadêmicas. I. Guimarães, Patrícia Regina. II. Universidade  
Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina. III. Título.

NLM: WS 464.5

Bibliotecário responsável: Fabian Rodrigo dos Santos CRB-6/2697



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

**ATA**ATA DA DEFESA DA MONOGRAFIA DA ALUNA  
CAMILA DANIELE DE OLIVEIRA DUTRA

Realizou-se, no dia 09 de maio de 2025, às 09:30 horas, Instituto Undió, R. Padre Belchior, 280 - Centro, Belo Horizonte - MG, 30190-070, da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de monografia, intitulada FARAOESTE: PERIFÉRICAS E CLANDESTINAS, AS ADOLESCÊNCIAS E JUVENTUDES QUE CONSTROEM A ARTE DE RUA DO BARREIRO, apresentada por **CAMILA DANIELE DE OLIVEIRA DUTRA**, número de registro 2021657382, graduada no curso de SERVIÇO SOCIAL, como requisito parcial para a obtenção do certificado de Especialista em SAÚDE DO ADOLESCENTE, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). **Patricia Regina Guimaraes** - Orientador (UFMG), Prof(a). **Juliana Cristina Assunção dos Santos** (UFMG), Prof(a). **Andréa Chicri Torga Matiassi** (Pitágoras).

A Comissão considerou a monografia:

( X ) Aprovada ( ) Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.

Belo Horizonte,

09 de maio de 2025



Documento assinado eletronicamente por **Juliana Cristina Assunção dos Santos, Usuária Externa**, em 15/05/2025, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Andréa Chicri Torga Matiassi, Usuário Externo**, em 15/05/2025, às 15:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Patricia Regina Guimaraes, Médica**, em 16/05/2025, às 07:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 5º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4209439** e o código CRC **3023C3E5**.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos adolescentes e jovens que me ensinaram que a vida é sobretudo, sonhar.

**“Sempre fui sonhador, é isso que me mantém vivo”**

*A vida é desafio – Racionais MC (2002)*

Agradeço, à adolescente que um dia fui: sonhadora, barreirense, dedicada, esperançosa e mãe. Foi ela quem deu os primeiros passos desta caminhada, com coragem e fé, mesmo diante das incertezas da vida. Aprendi com o materno sobre cuidado, amor, paciência e, sobretudo, sobre perseverança — valores que me guiaram até aqui.

Essa especialização em Saúde do Adolescente é também um tributo a ela, que um dia precisou de apoio, de escuta e de acolhimento. Que eu nunca perca a sensibilidade de quem já esteve naquele lugar.

Agradeço imensamente à Juliana Assunção e à Andrea Torga por todas as contribuições, pelo tempo generosamente dedicado, pelo carinho, incentivo, partilha, aprendizado e compromisso ao longo desta jornada. Sem vocês, nada disso teria sido possível. Essa construção foi — e sempre será — um diálogo constante.

Agradeço por fim a cada adolescente, jovem e pessoa que de alguma forma contribuiu direta ou indiretamente para a construção desse trabalho, a cada um que emprestou um pouco de sua história, trajetória, vivência, perspectivas e planos, a cada mc, dj e poeta que está presente com sua arte e história, agradeço à Letícia Fox e a todo Movimenta Barreiro que lutam diariamente para que a Faraoeste permaneça viva, pulsante e presente na cena da arte de Belo Horizonte, agradeço a cada artista de rua que existe e resiste enquanto morador da Regional Barreiro.

Esse trabalho nasceu do encontro e floresceu sustentado pela potência dos sonhos dos jovens que constroem e vivenciam a arte de rua.

*Superstar*

Hey, eu tenho um tênis louco e tão raro  
Tão caro (caro), o tênis mais louco do bairro  
Meu bairro é simples, não tem asfalto  
Mas meu tênis (tênis) valeria um assalto  
Eu tenho (tenho) um tênis caro tão novo  
O mais louco (novo) e raro tênis do bairro  
Meu bairro tão violento e simplório  
Meu tênis, aqui, vale um velório  
Roubados, os invejosos dizem: Roubados  
Tão caros (tão caros), impossível tê-los comprado  
Eu tenho um tênis louco tão raro  
E ando neles (neles) nas minhas ruas de barro  
**Meu bairro (tão violento e medonho)**  
**Barreiro (Vila Pinho lombrada)**  
**Ferrados (aqui os manos não sonham)**  
Só fumam, vendem drogas e matam  
Nem querem ter o tênis mais caro...

***FBC (2018)***

## RESUMO

Este estudo buscou investigar as experiências e a arte urbana produzida por adolescentes e jovens do Barreiro, uma região periférica de Belo Horizonte-MG, a pesquisa busca entender as perspectivas desses adolescentes e jovens e se há influências das expressões artísticas na construção desses sujeitos. A autora, com base na experiência do programa de pesquisa e extensão Janela da Escuta, adota uma abordagem que reconhece o adolescente como protagonista e especialista de sua própria vivência. Este trabalho também se apoia em entrevistas e relatos, especialmente do estudo *"Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais"*, que evidenciam as perspectivas dos jovens sobre direitos culturais e artísticos. A arte urbana, incluindo elementos do hip hop (DJ, MC, graffiti, break dance), é vista como uma forma de resistência e expressão desses jovens, refletindo a importância de uma cultura própria nas periferias, conforme apontado por Grillo, Rimet e Spyer (2024). O estudo destaca, ainda, a relação dos jovens com seu território e a cidade, considerando a arte como um meio de transformação social e cultural, reafirmando que o acesso à cultura é um direito fundamental, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Palavras-chave: adolescente;Direito; sociedade - saúde dos adolescentes; juventudes; hip-hop; juventude; arte urbana; arte de rua

## RÉSUMÉ

Cette étude a cherché à explorer les expériences et l'art urbain produits par des adolescents et des jeunes du Barreiro, une région périphérique de Belo Horizonte, dans l'État du Minas Gerais. La recherche vise à comprendre les perspectives de ces adolescents et jeunes, ainsi que l'influence éventuelle des expressions artistiques dans la construction de leurs identités. L'auteure, s'appuyant sur son expérience dans le programme de recherche et d'extension *Janela da Escuta*, adopte une approche qui reconnaît l'adolescent comme protagoniste et expert de sa propre expérience. Ce travail repose également sur des entretiens et des témoignages, notamment issus de l'étude intitulée « Droits des enfants et des adolescents : diagnostic dans la municipalité de Belo Horizonte – Minas Gerais », qui met en lumière les points de vue des jeunes concernant leurs droits culturels et artistiques. L'art urbain, comprenant les éléments du hip-hop (DJ, MC, graffiti, break dance), est perçu comme une forme de résistance et d'expression de ces jeunes, soulignant l'importance d'une culture propre aux périphéries, comme le soulignent Grillo, Rimet et Spyer (2024). L'étude met également en évidence la relation des jeunes avec leur territoire et la ville, en considérant l'art comme un moyen de transformation sociale et culturelle, réaffirmant que l'accès à la culture est un droit fondamental, conformément au Statut de l'Enfant et de l'Adolescent (ECA).

Mots clés: adolescents; droit; société; santé des adolescents; jeunesses; hip-hop; jeunesse; art urbain; art de rue.

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
<b>OBJETIVOS</b>	<b>12</b>
2.1 Objetivo Geral	12
2.2 Objetivos específicos	12
<b>METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>14</b>
4.1 “EU SOU DA BORDA DA CONTORNO”	14
4.2 “NA CALADA SOMOS RATO, RAP É O ECO DOS BUEIROS”	17
4.3 “BENDITO SEJA EU, O FRUTO DO RAP”	20
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>24</b>
6.1 REFERÊNCIAS DAS MÚSICAS:	25

## INTRODUÇÃO

Este estudo é fruto da pesquisa realizada pela autora sobre as vivências e construções da arte urbana produzida por adolescentes e jovens residentes na região do Barreiro, periferia da Cidade de Belo Horizonte-MG. A motivação para este trabalho surgiu a partir da inquietação provocada pela música "Superstar" do rapper Fabrício Soares (FBC), que retrata a violência presente nessa área e a ausência de "sonhar" dos jovens e adolescentes. Quais as perspectivas, projetos e o que dizem sobre si os "manos que não sonham"?

A experiência da autora durante a sua especialização e a experimentação nos atendimentos e rotinas proporcionados pelo programa de pesquisa e extensão Janela da Escuta foram cruciais para a construção do entendimento desse espaço de escuta onde o adolescente é reconhecido como o protagonista e especialista de sua própria vivência, o que fundamenta a abordagem de escuta adotada nesta pesquisa. Baseando-se na experiência proposta pelo referido programa, conforme os autores ressaltam, em sua explicação sobre a abordagem no programa de pesquisa e extensão Janela da Escuta e as considerações sobre os adolescentes:

Pensamos no Janela como um lugar transitório para alojar o adolescente e instigá-lo a construir uma rede própria em torno de si, permitindo a ele viver e habitar a cidade conectado ao seu desejo. Atuamos considerando que a construção de cada rede perpassa por um saber particular, partilhado na coletividade dos espaços do Janela, nos ateliês de arte, nos acolhimentos, atendimentos, conversações clínicas e nas discussões de equipe. Cada adolescente é pensado como especialista de si mesmo: seu saber é colocado como o centro do processo de articulação de rede. (Grillo, Rocha e Mourão, 2022)

Para além, a participação na pesquisa *"Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais"*, realizada no âmbito, também, do programa de pesquisa e extensão Janela da Escuta, possibilitou à autora ouvir jovens de diversas regionais e compreender suas perspectivas sobre direitos relacionados à cultura, arte, lazer e mobilidade. Essas vozes e experiências reforçaram o desejo da autora de direcionar sua pesquisa especificamente para a Regional Barreiro.

O sonho inicial do presente artigo evoluiu a partir dos relatos do 'não sonhar' desta juventude, adquiridos através das pesquisas, entrevistas que tiveram a participação da autora e os relatos colhidos através do Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais e escuta

no programa de pesquisa e extensão Janela da Escuta. Estes relatos são resultados das experiências proporcionadas pelas reflexões e experimentações vivenciadas pelos jovens e adolescentes, como o jovem que relata que a sua melhor perspectiva de futuro é o envolvimento com o crime, o que “brilha os olhos”.

A pesquisa busca compreender como os adolescentes e jovens criam e se manifestam através da arte urbana se manifesta, sendo ela uma forma de expressão e resistência frente aos desafios enfrentados por esses jovens, como demonstra o jovem que relata no Diagnóstico *“a importância do hip hop em Belo Horizonte é justamente de dar um lugar de fala para as adolescências e juventudes”*. De acordo com Grillo, Rimet e Spyer (2024), para além de tentar compreender como eles constroem suas identidades e perspectivas por meio da arte, vale ressaltar a afirmação dos autores elucidados por Leite (2008), que destacam que “na periferia não há transformação sem arte; e, para que isso aconteça, é fundamental produzir uma cultura própria” (Grillo, Rimet e Spyer, 2024, apud Leite, 2008). Essa reflexão aponta para a importância da expressão artística como um motor de construção e mudança social e cultural nas comunidades periféricas.

A pesquisa busca ainda entender a relação das juventudes e adolescentes que estão nesta construção artística e a cidade, considerando as especificidades da regional Barreiro e a relação construída pelos adolescentes com o território, o adolescente Dias, que participou da pesquisa, expõe seu orgulho em relação a regional quando diz que *“O Barreiro, minha região, é referência em cultura, uma das melhores”*.

Considera-se nesta pesquisa enquanto arte urbana os quatro elementos do hip hop que são: DJ (música), MC (rima), Graffiti (arte visual) e Break dance (dança), conforme expõe o sociólogo Cunha (2024). Considera-se ainda o acesso à cultura um importante direito a ser garantido na vida das juventudes e dos adolescentes, conforme dispõe o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990, em seu artigo quarto:

**Art. 4º** É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (Brasil, 2013).

Quando pensamos no acesso à cultura desses adolescentes e jovens,

precisamos pensar também no que é subjetivo, nas questões de segregamento e de não pertencimento à cidade, aos seus direitos e ao lazer e cultura, como exposto pelos jovens e adolescentes no estudo *Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais*:

Segundo alguns adolescentes, a oferta de cultura, esporte e lazer na cidade de Belo Horizonte acontece, ainda, de forma diferenciada e segregadora. Esses adolescentes e jovens dizem que não se sentem pertencendo a um público que frequenta alguns locais de cultura da cidade, como por exemplo, o Palácio das Artes. Um adolescente, assinala: “muitas pessoas não entram, por acharem que não é permitida a entrada. (Grillo, Rimet e Spyer, 2024).

Objetiva-se nesta pesquisa a compreensão da relação entre a cultura de rua - adolescência/juventude, além da relação com a cidade a partir da perspectiva do próprio adolescente, evidenciando as possibilidades colocadas por jovens periféricos. Refletindo sobre as suas projeções e visões sobre o mundo, prezando o próprio adolescente/jovem como a centralidade da pesquisa.

Sendo assim, torna-se importante ressaltar a fala de um dos adolescentes que diz que “*O hip-hop é a voz da periferia para o mundo*”, Grillo, Rimet e Spyer (2024), para valorizar e entender as juventudes periféricas é preciso ouvir a sua voz, suas demandas, ensinamentos e sentimentos. Os jovens e adolescentes estão expondo as suas vozes nos muros da cidade, em cada rima, verso, batalha, poesia e expressão que o hip-hop proporciona.

## **OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Analisar as percepções das juventudes e adolescências residentes na regional Barreiro, sobre as suas vivências e com a construção da arte urbana produzida por esses adolescentes e jovens.

### **2.2 Objetivos específicos**

Entender os diversos contextos que estão inseridos os adolescentes e jovens da referida regional Barreiro, localizada em uma periferia de Belo Horizonte - MG.

Buscar compreender, por meio de análises, entrevistas e embasamento teórico, o significado para esses adolescentes e jovens da expressão artística através da arte urbana e se tais expressões contribuem na formação da subjetividade e na construção da identidade desses jovens.

## **METODOLOGIA**

Para a construção deste trabalho a metodologia utilizada foi pesquisa mista, através de análise qualitativa, exploratória e foram utilizados instrumentos como entrevistas, análises documentais e de observação, a pesquisa mista segundo Lakatos e Marconi (2003) possibilita uma análise mais profunda dos fenômenos, uma vez que sua abordagem permite a combinação de elementos diversos para as análises. Em relação a metodologia, foi empregado ainda o materialismo histórico dialético, uma vez que, foram utilizados ainda trechos de músicas, poesias e rimas de artistas e jovens da Regional, com o intuito de valorizar a produção cultural local, os trechos ilustram a visão dos autores/artistas acerca das problemáticas tratadas na pesquisa como juventudes, violências, violações dos direitos, vulnerabilidade social e políticas públicas, bem como foram utilizadas ainda trechos de músicas de artistas consolidados no hip hop brasileiro.

Este trabalho foi estruturado em seções que se iniciam com a apresentação da regional Barreiro, seguida por um breve resgate histórico sobre a arte de rua. Em seguida, aborda-se a relação entre as vivências e atuações de adolescentes e jovens na construção da arte urbana no Barreiro. Para compor os títulos das seções, foram utilizadas letras de músicas de RAP e poesias apresentadas em slams, conectando o conteúdo à linguagem e à estética das juventudes e adolescências pautadas neste estudo.

## DESENVOLVIMENTO

Este estudo pretende mostrar como as juventudes e adolescências da regional Barreiro tem construído sua representatividade na cultura e arte de rua na cidade de Belo Horizonte, através dos movimentos culturais e principalmente dos jovens e adolescentes de seus pensamentos que reverberam, palavras e sentimentos, nas letras das músicas, desenhos e expressão corporal da dança, dentro do Hip-Hop.

Visando a valorização da arte de rua nascida e referente ao Barreiro, foi usado a poesia de João Paiva, cujo os versos abordam o sentimento de pertencimento e os desafios enfrentados pela população relacionados à infraestrutura e mobilidade.

### 4.1 “EU SOU DA BORDA DA CONTORNO”

“Belo Horizonte capital da prosperidade  
e a fonte é do lado de lá da ponte  
na borda da Contorno, do recheio do bolo  
que tem meu sangue parceiro,  
veias abertas do Barreiro...  
Eu sou da borda da contorno,  
do recheio do bolo da má vontade,  
do excesso de vaidade  
e do metrô que nunca chega  
antes da minha necessidade  
De acessar essa cidade”  
**Poema “Borda”, João Paiva**

Pautar as questões a respeito da regional Barreiro é de extrema importância, pois ela representa um microcosmo da diversidade social e econômica de Belo Horizonte, o Barreiro não só abriga uma população significativa, conforme as informações da Empresa de Informática e Informação do Município de Belo Horizonte – Prodabel, mas também reflete desafios urbanos complexos. A análise e discussão sobre o Barreiro são essenciais para compreender os investimentos

necessários para melhorar a qualidade de vida de seus moradores e reduzir a vulnerabilidade social, fazendo da região um exemplo de como história, geografia e políticas públicas podem se entrelaçar para moldar o desenvolvimento urbano.

A regional Barreiro, segundo informações disponibilizadas pela Prefeitura de Belo Horizonte, está localizada na região sudoeste de Belo Horizonte, sendo formada por 54 bairros e 18 vilas, sendo assim a maior regional da cidade, tanto em espaço físico com os seus 53,6 km<sup>2</sup> (PRODABEL, 2021), quanto em densidade populacional.

Sua composição abarca ainda diversas ocupações urbanas, como exemplo o Vale das Ocupações, composto por aproximadamente 1500 famílias, que residem nas ocupações Eliana Silva, Paulo Freire, Nelson Mandela, Camilo Torres, Irmã Dorothy, Horta 1 e 2, na região do Vale do Jatobá.

O Barreiro possui uma rica história, mais velho que a própria capital, a regional surgiu em 1855, inicialmente como “Fazenda Barreiro”, de acordo com o Instituto Macunaíma, a fazenda posteriormente virou uma “colônia agrícola povoada por imigrantes que produziam alimentos e alguns outros artigos que abasteciam o canteiro de obras da nova capital fundada em 1897” (INSTITUTO MACUNAÍMA, 2018), além da história local o instituto apresenta dados sobre os investimentos da capital com a sua maior regional e os impactos na vulnerabilidade social da população:

Segundo dados do IBGE de 2010, 40% do VAF (Valor Adicional Fiscal – índice formado pelas informações dos contribuintes relativo aos seus movimentos econômicos) do município é oriundo da regional Barreiro, e o retorno em investimentos nas áreas de saúde, educação, moradia e infraestrutura é de aproximadamente 9%. Um retorno desigual para um bairro que se fosse uma cidade estaria entre as 8 maiores do estado. O impacto da falta de investimento em políticas públicas adequadas para atender as demandas da população, se propagam proporcionalmente do centro para as extremidades (Instituto Macunaíma, 2018).

Os investimentos relacionados às políticas públicas na regional também aparecem nas falas dos artistas e jovens que participaram da pesquisa, como relata o grafiteiro Dean, “Por ser o maior Colégio eleitoral de BH o Barreiro falta muita coisa, como política pública de infraestrutura e desenvolvimento. Principalmente sociais, educacionais e culturais. Falta investimento em todas as áreas no Barreiro”.

Considerando os apontamentos dos jovens residentes na regional em relação a falha das políticas públicas de infraestrutura, mobilidade e sociais no

desenvolvimento da regional, os artistas e população se organizam, apoiando e desenvolvendo a cultura através de projetos e coletivos como o Movimenta Barreiro, que é um coletivo cultural formado por jovens periféricos da regional Barreiro, segundo Araújo (2022), em entrevista com a jovem Letícia Fox, produtora cultural, o coletivo de jovens, que atua desde 2014 “promove atividades artísticas, culturais e eventos na Pista de Skate do Barreiro”, as atividades do grupo são voltadas principalmente para atividades dentro do hip hop, como “a “Batalha Clandestina – FaraOeste” é uma batalha de MCs que ocorre desde 2016” (ARAÚJO, 2022), tal batalha segundo Araújo iniciou-se como uma pequena batalha de rima, sem a presença de juízes e tomou crescimento chegando a ter mil participantes reunidos.

A jovem Letícia Fox, produtora cultural, expõe em entrevista para Rafael Portugal que o coletivo objetiva a “democratização do acesso à cultura” e a valorização da regional, dos seus artistas e produtores locais “você vai ouvir música com Barreiro, ver gente com tatuagem do Barreiro, blusa, boné Barreiro, tudo que puder falar que é Barreiro”. A jovem relata que a arte de rua sempre esteve presente no cotidiano dos adolescentes e jovens desta regional: “a gente sempre esteve aqui fazendo algo, o Barreiro, a galera daqui, a juventude daqui, sempre produziu muito”.

Sobre a Batalha Faroeste, Fox expõe ainda como o movimento começou e a importância para jovens e adolescentes locais, refletindo sobre o sentimento de segregação compartilhado pelas juventudes e adolescências e a necessidade de pertencimento:

Então esse movimenta Barreiro começou fazendo festas com o intuito que a nossa galera do Rap, né que é do Barreiro, tem os grupos de Rap aqui da quebrada tivessem um lugar pra tocar, pra poder fazer o seu né, até porque nós é muito segregado do que rola do Centro pra lá. Então quando a gente percebeu que não tinha espaço pra gente lá fora, virou então ‘nós é Barreiro’.

Em relação ao espaço físico, a pista, onde acontece a Faroeste, Letícia aponta como um espaço de resistência construído pela juventude e adolescência que frequenta: “Aqui é um espaço de resistência, é um lugar que só existe porque a galera conserta isso aqui com as próprias mãos”. E como a arte de rua influencia a realidade desses indivíduos, que se identificam através das letras e se moldam através da arte, “Grupos de RAP começaram aqui, fizeram muito sucesso, porque é nosso, fala do nosso cotidiano, da nossa vida”. As palavras de Letícia evidenciam

que a batalha se configura como um espaço de pertencimento para juventudes e adolescências, um ambiente democrático onde a expressão artística floresce, os sonhos ganham voz e a arte de rua se torna um caminho possível e legítimo de futuro.

Sobre o Movimento Barreiro Araújo expõe ainda que o coletivo realiza outras atividades, como a promoção de debates com temas de interesses dos adolescentes e jovens, como “O genocídio da juventude negra e a precariedade de cultura para a periferia”, que contou com a participação de Eduardo Taddeo, ex-integrante do grupo Facção Central e a exposição virtual “Cara da pista” (ARAÚJO, 2022).

As ações relatadas, assim como o próprio coletivo outrora citado demonstram a necessidade e o desejo dos jovens para acessarem a cultura e uma vez que, segundo a fala dos jovens do coletivo, esse acesso é negado, se reúnem para promover e levar aos outros jovens e adolescentes a possibilidade de acessar a cultura, que foi negligenciada pelo Estado.

Considerando as questões outrora apresentadas relacionadas a cultura e lazer, ao acesso ao Hip-hop e as propostas alternativas criadas pelos jovens através das ações e que proporcionam o acesso a população à cultura, podemos ver que os jovens se organizaram para viabilizar a promoção do acesso ao seu direito à cultura e lazer, podemos então considerar que a principal união desses jovens é a cultura, os direitos e isso se consolida através do HIP-HOP.

A letra do MC Marechal mostra a visão marginalizada da arte de rua, “na calada somos ratos, rap é o eco dos bueiros”, e traz ainda as vivências da realidade cruel de várias juventudes e adolescências nas comunidades e periferias, descrevendo a guerra contra as drogas e a violência policial.

#### **4.2 “NA CALADA SOMOS RATO, RAP É O ECO DOS BUEIROS”**

“A rua sangra, tensão triplica  
 Eu vi camisa com desenho do mundo escrito  
 Isso aqui é de quem se antecipa  
 Eu incorporo o Sun-tzu, bolação vietnamita  
 Osama bin que dinamita os bucha que desacredita  
 Gritaria, choradeira, tiro, cheiro, desespero

**Se entregaram, desistiram, meus irmão escreveram**  
**Na calada, somos rato, rap é o eco dos bueiros**  
**Geração nos ouviram e os que não podiam ter rádio, leram**  
**Os que não sabiam ler me viram, distinguiram o coração**  
**Mensagem clara de que a tropa precisa da informação**  
**Precisa da informação, mais precisa pra que no fim**  
**Possa provar que as bala vindo não estão tão perdida assim**  
 É a guerra, neguin pr'onde correr não tem  
 Fumaçou, ouço chamar meu nome, num vejo ninguém  
 Vários sumiram, as famílias tão sem notícia  
 Mancha vermelha nas de cem envelope na mão dos polícia  
 É a guerra, neguin, nós somo a guerra, neguin  
 Sofremo a guerra, neguin, vivemo a guerra, neguin”  
**Guerra - MC Marechal**

Na música Guerra, do MC Marechal podemos observar que o autor coloca o Rap como uma expressão artística marginalizada e analisando a origem do Hip hop entendemos que tal movimento originou-se na década de 70, no subúrbio de Nova York, Costa e Menezes (2009) expõem que em sua maioria os jovens negros e latinos das periferias de Bronx, Brooklyn e Queens compunham o movimento. As autoras colocam ainda que a partir da mistura de estilos como *jazz*, *funk*, *soul* e o *dub* jamaicano, esses jovens criaram um novo estilo musical e foram incorporando outras expressões corporais e artísticas, criando um comportamento cultural.

Sendo assim, entendemos a partir das análises de Costa e Menezes (2009) e Cunha (2024), que o Hip Hop é um movimento de expressão artística e cultural, com elementos e estética próprios, compostos por 4 elementos que envolvem expressão musical, movimento corporal, letras e artes visuais, sendo divididas em: DJ (rítimo), MC (rima), Graffiti (arte visual) e Break dance (dança).

O movimento teve ainda grande influência do movimento negro, da década de 60 e da cultura de rua, Costa e Menezes (2009) dialogam que nascido na periferia e com tais influencias que valorizam a cultura e o povo preto, os jovens se setiam representados sendo assim “o movimento Hip-Hop construiu ética e estética inovadoras para a juventude pobre, moradora das periferias das cidades” Costa e Menezes (2009).

As autoras retratam ainda a função educativa e social do movimento, uma vez que esses jovens periféricos estavam inseridos e vivenciando problemas sociais, atuais, como pobreza, tráfico, racismo e acesso ineficaz ou inexistente das políticas públicas. Diante esse contexto, para atrair os jovens e trazê-los à reflexão, o DJ *Afrika Bambaata* inseriu na cultura o quinto elemento do hip hop o “conhecimento”:

Com conteúdos e ações educativas voltados para a difusão de valores como paz, união, liberdade e justiça. Visava a reduzir a violência entre as gangues e resolver suas diferenças mediante expressões artísticas, além de preservar a história de seus antepassados e imprimir uma nova cultura urbana” (Costa e Menezes, 2009).

No Brasil, segundo as autoras Costa e Menezes, a cultura hip hop teve início no fim da década de 80, sendo representada principalmente por nomes como os Racionais MCs, no país rapidamente o movimento se tornou ouvida principalmente nas periferias “por conter mensagens de protesto sobre injustiças do cotidiano, que se assemelha ao dos jovens negros e pobres dos grandes centros urbanos do país” Costa e Menezes (2009). Podemos ver nas rimas do MC Marechal as mensagens de protesto “mancha vermelha nas de cem, envelope na mão da polícia”, e também a necessidade de que a periferia através de seus jovens e adolescentes acessem e partilhem o conhecimento através da arte urbana, quando ele diz “mensagem clara que a tropa precisa da informação, precisa para que no fim possa entender que a bala vindo não ‘ta tão’ perdida assim”.

O Mc Marechal (2011) ainda expõe que as mensagens no RAP atravessam as barreiras visíveis e invisíveis das desigualdades, “geração nos ouviram, e os que não podiam ter rádio, leram. Os que não sabiam ler me viram”. Sendo assim, entendemos que o movimento Hip Hop nasceu e se estruturou dentro das periferias, sendo composto por jovens que expressaram e expressam as suas dores e angústias, sobretudo frente às desigualdades sociais em forma de música, dança, mensagens e artes visuais:

O Hip-Hop configurou-se como um estilo de vida e uma atitude, que expressam posicionamentos em relação à realidade que os cerca, a qual os expõe, sobretudo, à violência, às drogas e à falta de perspectivas. É a voz, o gesto e a ação do próprio sujeito no mundo” (Costa e Menezes, 2009)

Voltamos então ao trecho inicial da música de Marechal (2011), “na calada somos ratos, o rap é eco dos bueiros”, o Mc nesta música mostra ainda o sentimento nesta forma de expressão artística “Cada vez que eu rimo ponho a minha alma em

todas partes da letra”, mostrando que o hip hop é a voz silenciada, marginalizada dos jovens das periferias, cantada, escrita nos muros, expressas nas danças, o hip hop é a forma que a juventude encontrou de expressar aquilo que sentem, desejam, recriminam, vivenciam, mas também a sua falta de perspectiva e o seu olhar sobre o mundo.

Ponderando as vivências desses adolescentes e jovens e ainda a história, a força e a potência que a arte de rua possui, pretendemos entender o que significa para o jovem residente do Barreiro, ser, viver e construir a arte urbana.

Como forma de representar a visão dos jovens e adolescentes utilizamos a letra da música dos Mcs Sid e Tavin (atualmente com 17 anos), que une gerações e mostra a representatividade e importância dos jovens e adolescentes na arte de rua, quando Mc Sid (2020) diz “Ver o Tavinho rimando me enche de orgulho, Porque a juventude é o futuro, Eu tô ficando velho, O futuro é agora”. A letra ainda mostra o impacto do hip hop na vida dos adolescentes e jovens “Disseram que isso não valia minha vida. E toda batida minha vida eu vou dar”.

#### **4.3 “BENDITO SEJA EU, O FRUTO DO RAP”**

“Bendito seja eu, o fruto do rap  
Malditos sejam armas e drogas o fruto do t...  
Hip-Hop me ensinou muita coisa usando grafite e não giz  
Me ensinou a expressar muitas coisas que a mente pensa e a boca não diz”  
**Isso vale a minha vida - MC Sid e Mc Tavin**

No Brasil atualmente existem vigentes dois estatutos que dispõem de leis e políticas voltadas especificamente para adolescentes e jovens, - as leis: Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/90) e o Estatuto da Juventude (Lei 12.852/13), que regulamenta que são considerados adolescentes aqueles com idades entre 12 (doze) a 18 (dezoito) anos e jovem aquele entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos.

Para a elaboração deste artigo consideramos além das leis outrora citadas, as reflexões do sociólogo Dayrell sobre juventudes e dos autores Castro, Araújo, Marilda Iamamoto, Gubert Lopes, Souza e Rebouças, que colaboram com a

idealização de que as juventudes e as adolescências são múltiplas, que ao considerarmos a ideia de estudo sobre juventude e adolescência, precisamos considerar os fatores externos que contribuem para construção do ser e das vivências individuais e grupais, que transformam, modificam e influenciam a visão de mundo e a forma de relacionar na sociedade desses indivíduos.

Importante referência no campo das juventudes é a compreensão do conceito “juventudes” no plural, relacionada ao entendimento de que o sujeito tem influência das condições financeiras, econômicas e culturais em que vive(4). Deste modo, não há definição única que possa abranger o campo semântico que o jovem pode adquirir, o que há é um repleto campo de percepções sobre as culturas juvenis que são relacionadas às diferentes teorias(5). (Castro Junior, Araújo, Gubert, Lopes, Silva, Rebouças, 2014).

Somente as vivências dos jovens não são determinantes na construção do ser, de forma que as especificidades que atravessam as juventudes não produzem uma única juventude. Embora essas especificidades possam se assemelhar, é possível entender que uma mesma parcela da população que possuem vivências próximas, podem construir experiências distintas, assim delineando a ideia de que não há uma juventude, mas sim juventudes plurais, como mostra Dayrell:

Assim, os jovens pesquisados constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que não significa, porém, que haja um único modo de ser jovem nas camadas populares. É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes. (Dayrell, 2003),

A autora Marilda Iamamoto (2000), aponta também uma reflexão importante em relação a multiplicidade das adolescências ao dizer que “são múltiplas as mediações que constituem o tecido de relações sociais que envolvem esse processo de produção e reprodução social da vida em suas expressões materiais e espirituais”, oferecendo uma base sólida para compreender a adolescência como uma categoria não homogênea, moldada por diversas mediações sociais.

Bem como no contexto das juventudes, essa perspectiva permite superar visões universalizantes e normativas da adolescência como uma etapa padronizada do desenvolvimento humano. Em vez disso, compreende-se que as adolescências são diversas, influenciadas por fatores como classe social, território, gênero, etnia, religião, escolarização, vivência familiar e acesso a direitos.

Considerando a influência da arte de rua nas construções subjetivas desses jovens e adolescentes, podemos refletir sobre o que relatam as autoras Rodrigues e Santos (2011), conforme elucidadas por Dayrell (2002): 'os jovens estão inseridos

numa esfera de consumo cultural, sendo, através desse consumo, que realizam trocas sociais e têm acesso a diferentes estilos culturais. Como consumidores, esses jovens podem transformar-se também em produtores, ressignificando suas trajetórias de vida.' Nesse contexto podemos considerar que acessar o seu direito à cultura transforma a vida desses jovens.

As juventudes e os adolescentes da regional Barreiro buscam alternativas em meio às questões relacionadas aos investimentos públicos e acessibilidade aos direitos, outrora apresentados nesse trabalho, uma dessas alternativas é a promoção da cultura local através do hip-hop. Construir a cultura local representa não somente uma forma de acessar esse direito, mas também uma maneira de descentralizar a cultura e promover o acesso à outros adolescentes e jovens, conforme aponta a jovem Letícia Fox, em entrevista apresentada por Araújo, 2022:

O Movimenta Barreiro nasceu e cresceu com a necessidade de descentralizar as ações culturais e poder produzir nossa própria cultura, no nosso espaço, com as nossas pessoas. E a gente ganha muita força com a juventude que se identifica com o que fazemos. (Araújo, 2022)

No relato de Letícia Fox, podemos perceber ainda a potência das juventudes da regional e como esta se torna um espelho para que os outros jovens se identifiquem e permaneçam nessa construção. Descentralizar a cultura é uma necessidade apontada também nos grupos inventivos e aparecem nos relatos de jovens de várias regionais que participaram das entrevistas na construção do estudo *Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais*:

Uma adolescente diz que sente “falta de oferta de atividades como karaokê, danças e teatro gratuitos na cidade, sobretudo gratuito e próximo à moradia”. Outra, diz: “tinha que ter coisas legais pra gente fazer, shows pra gente participar”. Gostariam ainda que houvesse mais segurança em eventos existentes, como o Baile Funk, o Duelo de MCs, entre outros. (Grillo, Rimet e Spyer, 2024).

As adolescências e as juventudes, sobretudo a que estamos considerando, na regional do Barreiro, é marcada por um contexto de desafios sociais e limitações de acesso a direitos, o que molda as experiências desses jovens de maneira única e plural. Em meio a essas dificuldades, eles encontram no hip-hop uma poderosa forma de expressão e resistência. Essa manifestação e produção cultural não apenas oferece uma saída criativa, mas também representa uma forma de afirmar a

identidade local, de descentralizar a cultura e de promover um espaço para que os adolescentes possam se expressar e se conectar com suas realidades.

O movimento hip-hop, ao ser abraçado por esses jovens, funciona como uma via de empoderamento, onde é possível transformar trajetórias de vida, ressignificando as experiências e criando novas narrativas para si. Assim como aponta Letícia Fox, o Movimento Barreiro surgiu justamente para atender à necessidade de gerar cultura dentro da própria comunidade, para as pessoas de lá e com elas (Araújo, 2022). Ao refletirmos sobre a realidade desses jovens, podemos perceber que a arte e a cultura são ferramentas poderosas para a construção de uma juventude mais autônoma, capaz de enfrentar e ressignificar os desafios impostos pela sociedade, criando alternativas que proporcionam não apenas o acesso à cultura, mas também a possibilidade de uma participação ativa e transformadora na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo aborda como as juventudes e adolescências se desenvolvem e permanecem plurais mesmo em contextos próximos, como os adolescentes e jovens através da arte conseguem ressignificar os seus desejos, vivências e constroem o ser, mostra a potência encontrada nos jovens e adolescentes que constroem juntos a arte urbana da regional Barreiro, destacando a sua resistência e paixão pelo hip-hop. Em conclusão, este estudo destaca a importância da arte urbana, especialmente o hip-hop, como um meio de expressão, resistência e transformação para os jovens da periferia, em particular desta regional, em Belo Horizonte. A pesquisa evidenciou como a cultura de rua, com seus elementos — DJ, MC, graffiti e break dance — surge como uma ferramenta poderosa para a construção da identidade e a afirmação de um pertencimento territorial.

A partir das narrativas dos próprios jovens e adolescentes, é possível perceber que, mesmo diante da adversidade e da falta de perspectivas, o hip-hop oferece uma saída criativa e empoderadora, permitindo que esses adolescentes e jovens se vejam e se expressem de forma autêntica. As entrevistas e relatos coletados em entrevistas e principalmente por meio do estudo *"Direitos de crianças e adolescentes: Diagnóstico no município de Belo Horizonte - Minas Gerais"*, apontam para a urgência de descentralizar as manifestações culturais e garantir o acesso à arte, um direito fundamental conforme o ECA, assegurando que essas adolescências e juventudes, muitas vezes marginalizados, possam ocupar a cidade e o mundo com suas vozes, rimas, cores e movimentos. Ao ouvir e dar protagonismo aos adolescentes e jovens, como sugere o programa de pesquisa Janela da Escuta, conseguimos enxergar a potência dessas juventudes e adolescências, que não apenas resistem, mas constroem suas próprias narrativas, transformando a cidade e a sociedade ao seu redor.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Maria Natália Matias Rodrigues; MENEZES-SANTOS, Jaileila de Araújo. **Os jovens e o movimento Hip Hop: o que dizem as letras?** 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/252242>. Acesso em: 2 mar. 2025.

ARAÚJO, Eliete Aparecida Romualdo. **Com luta, urbanização se inicia no Vale das Ocupações do Barreiro.** 2023. Disponível em: <https://averdade.org.br/2023/04/com-luta-urbanizacao-se-inicia-no-vale-das-ocupacoes-do-barreiro/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

BRAGANÇA, Luciana Souza; LOPES, Marcela Silvano Brandão. **Parque das Ocupações: convivência e preservação mútua entre a ocupação urbana e a área ambiental de preservação permanente.** 2020.

CASTRO JÚNIOR, A. R.; ARAÚJO, M. M.; GUBERT, A. F.; LOPES, M. V. O.; SILVA, V. M.; REBOUÇAS, C. B. A. **Concept analysis on youth: understanding the plurality of subjects.** Rev Bras Enferm. 2024;77(4):e20240002. DOI: 10.1590/0034-7167-2024-0002pt.

COSTA, Maria Ignez; RENA, Luiz Carlos Castello Branco; SOUSA, Maria do Carmo. **Os sentidos construídos por adolescentes e jovens em contextos institucionais no Barreiro (BH) e Betim (MG) para a participação social e política.** Natal, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/GHshMzjP93pCLYWXk36PycM/?lang=pt>. Acesso em: 2 mar. 2025.

CUNHA, Mateus. **Termos do Hip-Hop: seus principais elementos e conceitos.** 2024. Instituto Búzios. Disponível em: <https://www.institutobuzios.org.br/termos-do-hip-hop-seus-principais-elementos-e-conceitos/>. Acesso em: 2 mar. 2025.

DAYRELL, Juarez. **O jovem como sujeito social.** Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 2003.

FOX, Leticia. Entrevista concedida a Rafael Portugal. *Coração Suburbano.* [S.l.]: Brasil Paralelo, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9xf9Jec1fp8>. Acesso em: 14 jun. 2025.

GRILLO, Cristiane de Freitas Cunha; ROCHA, Bianca Ferreira; MOURÃO, Mateus. **Janela da escuta: o adolescente especialista de si e a tessitura de uma rede sob medida.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

GARCIA, Lais Lopes. **Serviço Social e Cultura: o rap como expressão artística.** 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília (DF, Brasil), 30 out. a 3 nov. 2019.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACUNAÍMA, Instituto. **O Barreiro**. Disponível em:

<https://institutomacunaima.org.br/o-barreiro/#:~:text=O%20Barreiro%20%C3%A9%20hist%C3%B3ria%2C%20cultura%20e%20tradi%C3%A7%C3%A3o&text=O%20barreiro%20se%20industrializou%20em,que%20formam%20a%20regional%20Barreiro>. Acesso em: 2 mar. 2025.

MARCIONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** 1. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATIAS RODRIGUES, Maria Natália; MENEZES-SANTOS, Jaileila de Araújo. **Os jovens e o movimento Hip Hop: o que dizem as letras?** Universidade Federal de Pernambuco, 2011.

MENDES, Dayrell. **A música entra em cena: o rap e o funk na socialização da juventude em Belo Horizonte**. UFMG, 2001.

PRODABEL. **PRODABEL detalha tamanho e número de bairros das regionais**. 2021. Disponível em:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/prodabel-detalha-tamanho-e-numero-de-bairros-das-regionais#:~:text=Nos%20dois%20quesitos%2C%20a%20regional,km%C2%B2%20e%20possui%20487%20bairros>. Acesso em: 2 mar. 2025.

SITES USP. **Español Hip-Hop Cultura**. Disponível em:

<https://sites.usp.br/portalatinoamericano/espanol-hip-hop-cultura>. Acesso em: 2 mar. 2025.

## 6.1 REFERÊNCIAS DAS MÚSICAS:

**MC MARECHAL**. *Guerra*. 2018. [Experimente Multishow].

**MC SID**. *Isso vale a minha vida*. 2017. [Bendita Gravadora].

**SOARES, Fabrício (FBC)**. *Superstar*. 2018. [Recorded, mixed & mastered by DJ Spider/ PRO BEATS Studio].

**RACIONAIS MCs**. *A vida é desafio*. 2002. [Cosa Nostra Fonográfica/Zambia].

**PAIVA, João**. *Poema "Borda"*. 2019.